

Renda Fixa

Destaque: Ata do Copom sinaliza fim do ciclo de alta da Selic

A Semana: Na quinta-feira foi divulgada a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central. O aumento da Selic em 0,50 pp, para 10,75% aa, foi justificado pela expansão da demanda doméstica e um "virtual esgotamento de ociosidade na utilização dos fatores de produção" como riscos para a inflação. Por outro lado, a justificativa para um aumento menor do que o esperado por boa parte dos analistas ocorreu graças à redução significativa da dispersão das expectativas de inflação, ao processo de recuperação externa que mostra-se mais lento do que o esperado e à redução dos estímulos introduzidos durante a crise financeira. O mercado reduziu significativamente suas apostas de alta da taxa Selic nas próximas reuniões deste ano e as taxas de juros futuros deram continuidade à trajetória de queda. Na semana, o DI jan/11 recuou de 10,94% para 10,77% aa, o DI jan/12 encerrou a 6ª feira negociado a 11,47% aa, de 11,65% aa na semana anterior, e o DI jan/13 caiu de 12,01% para 11,86% aa neste mesmo período. Entre os dados conhecidos, destaque para o IGP-M do mês de julho, que avançou 0,15%, ante 0,85% em junho.

Expectativas: Aumentam as apostas para o término do ciclo de alta na Selic em 2010. O mercado continuou o processo de redução nos prêmios da curva de juros, principalmente os vértices mais aderentes à política monetária de curto prazo. A precificação implícita nos vencimentos mais curtos praticamente descarta novas altas até o fim de 2010, considerando algum ajuste para o primeiro semestre de 2011 (aproximadamente quatro altas de 25 bps). Acreditamos na continuidade de redução dos prêmios implícitos na curva de juros até vértices próximos ao segundo semestre de 2012 e a permanência dos patamares correntes para os vértices mais longos.

Renda Variável

Destaque: Economia norte-americana desacelera no 2º trimestre

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Passado o período mais "intenso" do calendário de divulgação de balanços corporativos do 2º trimestre, os investidores dividiram suas atenções com os importantes números de atividade econômica conhecidos nos últimos dias. Se nos EUA os recentes dados confirmam uma desaceleração do processo de recuperação, na Europa os números mostraram-se superiores às projeções do mercado. O principal indicador divulgado no período foi o PIB do 2º trimestre dos EUA (preliminar). A economia cresceu 2,4% no período (base anual), ante 3,7% no trimestre anterior. As expectativas eram de crescimento de 2,6%. Os pedidos de bens duráveis e a confiança do consumidor também foram inferiores às estimativas. O Livro Bege do Fed confirmou que o processo de recuperação econômica encontra-se em desaceleração, com baixo avanço da atividade em junho e julho. O S&P-500 encerrou a semana praticamente estável. Já o Ibovespa reagiu aos bons resultados corporativos locais, como Bradesco e Vale, e registrou pequenas altas em todas as sessões da semana, encerrando a 6ª feira com 67.515 pontos (avanço de 1,80% no período).

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba

savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

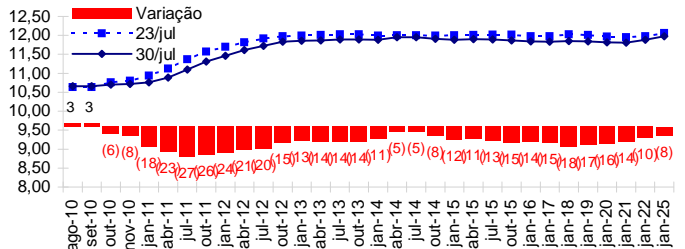


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

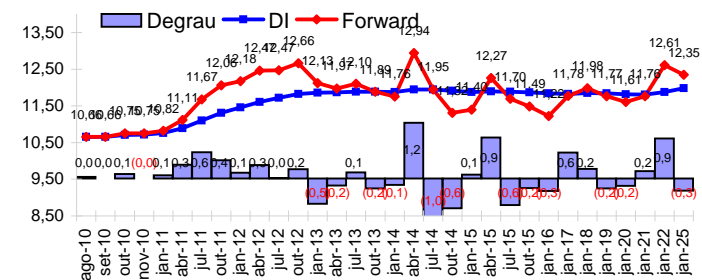
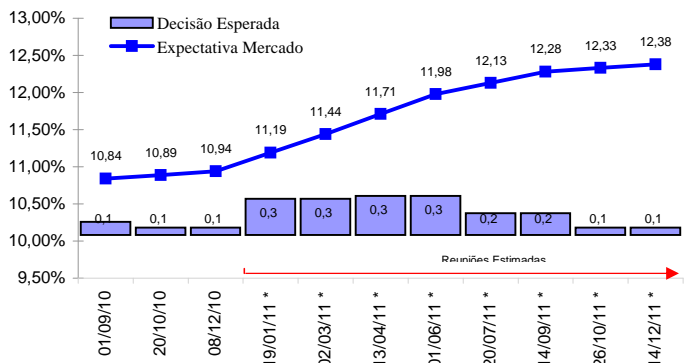


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Dólar cede, mas não rompe o piso de R\$ 1,75

Gestão de Câmbio

Carlos Allievi

carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: A taxa comercial do dólar norte-americano encerrou a sessão de sexta-feira negociada a R\$ 1,756 nas operações de venda, um pequeno decréscimo de 0,23% na comparação com o fechamento da semana anterior. O período foi marcado por uma volatilidade mais contida, a despeito da disputa para a formação da taxa de encerramento do mês de julho (usada como base para a liquidação dos contratos de câmbio na BM&F). A cautela tem permeado as operações do mercado de câmbio desde a pesquisa de demanda por operações de swap cambial reverso realizada pelo Banco Central há uma semana. O mercado enxerga o patamar de R\$ 1,75 como o limite para o BC dar início às operações, o que tem limitado maiores recuos. Por outro lado, a elevada posição vendida dos bancos acaba "travando" o mercado de câmbio. Entre os importantes dados, destaque para o déficit de conta corrente de US\$ 5,2 bilhões no mês de junho.

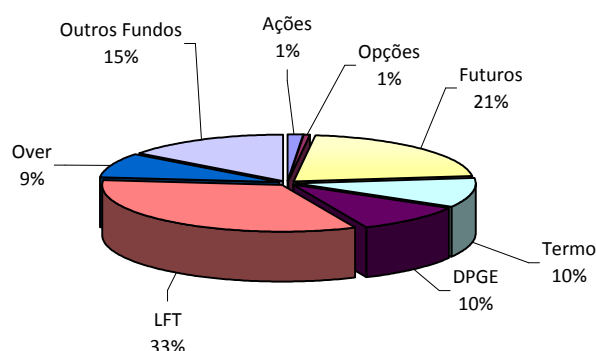
Expectativas: Após os expressivos ganhos das últimas semanas, calcados principalmente na divulgação dos bons resultados corporativos referentes ao segundo trimestre, o mercado agora voltará suas atenções para a pesada agenda de indicadores econômicos dos EUA. Neste início de mês, o payroll certamente é o indicador mais aguardado da semana e será divulgado na sexta-feira. Há expectativas de variação negativa dos postos de trabalho em julho, com eliminação de 70 mil vagas. Em geral, as expectativas são de que os dados confirmem o processo de desaceleração em curso já anunciado pelo Livro Bege do Fed. Semana começa com ISM Manufatura e Gastos de Construção, Na 3ª feira teremos Renda e Gastos pessoais, pedidos de fábrica e vendas de casas, na 4ª feira Pesquisa ADP e ISM Serviços e na sexta-feira os tão aguardados números do mercado de trabalho. O mercado já abre a semana com o índice HSBC de atividade industrial da China. Atenção para o tamanho da desaceleração do gigante asiático. Por aqui, a agenda de balanços segue movimentada. Embraer, TIM, Itaú, Gerdau, entre tantas outras empresas.

Expectativas: Apesar dos dados melhores da Europa e do aumento do fluxo de recursos para o mercado local, o real não deve se valorizar muito além do atual patamar, dada a expectativa de que Banco Central realize intervenções no mercado via swap cambial reverso. O mercado segue atento à agenda norte-americana (payroll) e ao índice de atividade industrial da China no início da semana. A tendência é de que o dólar trabalhe entre R\$ 1,74 e R\$ 1,79.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Jun/10	6 Meses	12 meses	2010
Selic	0,79%	4,30%	8,82%	4,30%
CDI	0,79%	4,28%	8,78%	4,28%
Ibovespa	-3,35%	-11,16%	18,40%	-11,16%
Variação Cambial (Ptax)	-0,84%	3,46%	-7,69%	3,46%
Risco-País	5,53%	29,17%	-11,43%	29,17%
IGPM	0,85%	5,68%	5,17%	5,68%
IPCA	0,00%	3,09%	4,84%	3,09%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 02-Agosto a 06-Agosto

	2-ago	3-ago	4-ago	5-ago	6-ago
Brasil	8hs IPC-S	7hs IPC Fipe (julho)		8hs IGP-DI (Julho)	9hs IPCA (julho)
	8h30 Pesquisa Focus	9hs Produção industrial (junho)			9hs INPC (julho)
	11hs Balança Comercial				
EUA	11hs Gastos com construção	9h30 Renda Pessoal	9h15 Pesquisa ADP de empregos	9h30 Novos pedidos seguro-desempr.	9h30 Payroll
	11hs Ind. ISM Manufatura	9h30 Gastos pessoais	11hs Índice ISM Setor de Serviços		9h30 Taxa de desemprego
		11hs Pedidos de fábrica			9h30 Remuneração do trabalho
		11hs Vendas de casas pendentes			16hs Crédito consumidor